

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2009

NATHALIE STUTZMANN

CONTRALTO

INGER SÖDERGREN

PIANO



Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.

*Telefônica*

Desfrute o progresso

[www.telefonica.com.br](http://www.telefonica.com.br)

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

NATHALIE STUTZMANN  
CONTRALTO  
INGER SÖDERGREN  
PIANO

# NATHALIE STUTZMANN — CONTRALTO

Dona de uma das vozes mais raras do canto lírico da atualidade e de uma notável personalidade musical, a contralto Nathalie Stutzmann nasceu em Paris, em 1965, e estudou piano, fagote, regência e música de câmara, antes de dedicar-se ao instrumento que lhe renderia renome internacional: a voz. Canto, essa excepcional musicista francesa começou a estudar sob a orientação de sua mãe, a soprano Christiane Stutzmann. Posteriormente, deu continuidade a seu aprendizado na Escola de Arte Lírica da Ópera de Paris e, por fim, com o famoso barítono baixo alemão Hans Hotter. A estreia em salas de concerto aconteceria em 1985, na *Salle Pleyel* parisiense, seguida, em 1986, do *début* como recitalista, na cidade de Nantes.

Já em meados da década de 80, suas atuações nos palcos operísticos despertaram atenção, tanto na tragédia lírica *Tête d'Or*, de Henry Barraud, como em *Guercoeur*, de Albéric Magnard. O registro em estúdio da *Amadigi di Gaula*, de Haendel, em 1989, sob a regência de Marc Minkowsky, recebeu fartos elogios da crítica, tanto pelo caráter incisivo como pela qualidade dramática da interpretação. Stutzmann daria voz ainda a outras criações de Haendel, além de ao papel-título de *Orfeu e Eurídice*, de Gluck, à Erda de Richard Wagner, em *O Anel dos Nibelungos*, e ao príncipe Orlofsky de Johann Strauss, em *Die Fledermaus*.

Como solista, Nathalie Stutzmann tem se apresentado ao lado das principais orquestras do panorama erudito internacional, tais como a Orquestra Filarmonica de Berlim, a *Staatskapelle* de Dresden, as orquestras sinfônicas de Boston e Londres, a *Orchestre de Paris* e a Orquestra Real do *Concertgebouw* de Amsterdã, dentre muitas outras — sempre sob a batuta de expoentes da regência como, para citar apenas alguns nomes, Riccardo Chailly, Seiji Ozawa, Sir John Eliot Gardiner, Sir Simon Rattle e Christoph von

Dohnányi. Seu vasto repertório abrange as grandes obras do Barroco, do Classicismo e do Romantismo, assim como a música do século XX.

Boa parte desse repertório encontra-se registrado nos mais de 75 álbuns que a artista gravou em uma trajetória de mais de duas décadas. São registros preciosos, aclamados pela crítica internacional e agraciados com os prêmios mais importantes da indústria fonográfica, incluindo-se aí desde o Prêmio da Crítica Fonográfica Alemã até o *Diapason d'Or*, passando, naturalmente, pelo *Grammy Award* norte-americano.

Hoje, Nathalie Stutzmann dedica boa parte de suas temporadas anuais à interpretação das *mélodies* francesas e do *Lied* alemão — duas de suas especialidades —, de Chausson e Poulenc a Schumann e Schubert. Desde 1994, a cantora vem se apresentando pelo mundo todo na companhia da pianista sueca Inger Södergren, com quem gravou, por exemplo, *Die schöne Müllerin* e *Schwanengesang*, duas das peças que integram o espetáculo de hoje. Acerca desta última, a artista declarou: “Gravar o *Schwanengesang* era um sonho antigo. Não existem muitas gravações dessa obra, que, além disso, raramente é apresentada nos palcos”. Para a artista, a surpreendente simplicidade dos *Lieder* schubertianos representa um enorme desafio para qualquer intérprete: “É por isso que essas canções falam diretamente à alma e ao coração. Em arte, não existe nada mais difícil do que a simplicidade”.

A despeito da agenda lotada, Nathalie Stutzmann, que recebeu do governo francês o título de *Chevalier des Arts et des Lettres*, ainda encontra tempo para ministrar bom número de *master classes* e, em 2008, fundou sua própria orquestra de câmara — a *Orfeo 55* —, à frente da qual vem se apresentando este ano com obras de Vivaldi e Pergolesi.



JEAN-FRANÇOIS LECLERCQ



# INGER SÖDERGREN — PIANO

Nascida na Suécia, onde iniciou seus estudos musicais, a pianista Inger Södergren foi agraciada pela Real Academia de Música de Estocolmo com uma bolsa de estudos que a conduziu, primeiramente, a Viena e Salzburgo e, depois, à França, onde estudou sob a orientação da compositora e regente Nadia Boulanger e da pianista Yvonne Lefébure.

Concluídos os estudos, Södergren rapidamente revelou-se musicista de enorme talento e originalidade, lançando-se em uma carreira internacional de grande sucesso. Renomada pela grande precisão e perspicácia que demonstram suas interpretações de compositores como Beethoven, Schumann e Brahms, Södergren possui o dom de revelar verdadeiros tesouros ocultos nas peças que interpreta, por mais conhecidas que sejam. De fato, sem qualquer receio de deixar-se guiar pela intuição, e ignorando modismos de toda sorte, essa extraordinária pianista conta entre seus talentos o de desenhar ao piano toda uma gama de estados de alma capaz de surpreender o mais experimentado ouvinte.

É o que atestam as plateias dos grandes palcos internacionais nos quais Södergren apresenta-se com frequência, como as das jornadas pianísticas *Piano quatre étoiles*, em Paris, *Les grands concerts*, promovida pelo *Théâtre des Champs Élysées*, e *Les grandes interprètes*, na *Salle Gaveau*.

Na condição de recitalista, Södergren costuma apresentar-se nas grandes capitais mundiais das artes e da cultura, como Paris, Londres, Berlim, Milão, Madri, Amsterdã, Nova York e Tóquio. Igualmente disputadas são suas apresentações ao lado da celebrada contralto francesa Nathalie Stutzmann, com quem a pianista vem, desde 1994, excursionando e gravando *Lieder* de Schumann, Schubert e Brahms, assim como melodias de Chausson e Poulenc.

Ainda no âmbito fonográfico, os registros de Södergren têm recebido entusiasmada acolhida por parte de crítica e público, conquistando prêmios como, por exemplo, o *Diapason d'Or*, o *Choc*, da revista *Le Monde de la Musique*, e o *Grand Prix du Disque*.

Ademais das atuações nos palcos e estúdios, Inger Södergren ministra frequentes *master classes* para instrumentistas do mundo todo.

## MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2009

A contribuição financeira dos **Amigos e Mantenedores** da Sociedade de Cultura Artística em 2009 será inteiramente destinada à promoção do projeto sociocultural

**Ouvir para Crescer.** Acreditamos firmemente na necessidade da educação e da formação de público para a música de qualidade, e esse é o objetivo do **Ouvir para Crescer.** Assim, o projeto leva espetáculos-aula, que entretêm ao mesmo tempo em que educam, a comunidades em que a oferta cultural é escassa.

A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 100% do valor que os **Amigos e Mantenedores** oferecem ao projeto **Ouvir para Crescer.**

Pessoas físicas podem deduzir até 6% de seu imposto de renda a pagar, e pessoas jurídicas, até 4%. Trata-se, pois, de um investimento seguro e a custo zero, mas com grande impacto não apenas sobre nossas atividades, como também sobre a cultura brasileira como um todo.

### MANTENEDORES

### AMIGOS

Adolpho Leirner  
Adriana Crespi  
Adroaldo Moura da Silva  
Afonso Celso Pastore  
Airton Bobrow  
Alexandre e Sílvia Fix  
Alfredo Rizkallah  
Álvaro Luiz Fleury Malheiros  
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.  
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira  
Antonio Carlos de Araújo Cintra  
Antonio Correa Meyer  
Antonio Hermann D. M. Azevedo  
Antonio José Louçã Pargana  
Antonio Teófilo de Andrade Orth  
Arsenio Negro Júnior  
Bruno Alois Nowak  
BVDA/Brasil Verde Design  
Carlos Nehring Neto  
Carlos P. Rauscher  
Carmo e Jovelino Mineiro  
Cassio Casseb Lima  
Centauro Equipamentos de Cinema e Teatro  
Cláudio Thomaz Lobo Sonder  
Dario Chebel Labaki Neto  
Eduardo Altenfelder  
Elisa Villares L. Cesar  
Elisa Wolyneć  
EPU-Edit. Pedagógica e Universitária  
Erwin Herbert Kaufmann  
Estrela do Mar Part. Adm. De Bens Ltda.  
Etsuko Nishikawa (I.M.)  
Fabio de Campos Lilla  
Fanny Fix  
Felipe e Hilda Wroblewski  
Fernando Carramaschi  
Fernando Eckhardt Luzio  
Fernão Carlos B. Bracher  
Flávia Prada Ferreira  
Francisca de Paula Harley  
Gérard Loeb  
Giancarlo Gasperini  
Gioconda Bordon  
Giorgio Nicolí  
Giovanni Guido Cerri  
Helio Matar  
Helio Seibel  
Henrique Meirelles  
Israel Vainboim  
Jacks Rabinovich  
Jacques Caradec  
Jairo Cupertino  
Jayme Blay  
Jayme Bobrow  
Jayme Sverner  
Joaquim de Alcantara Machado  
José Carlos Moraes de Abreu  
José E. Mindlin  
José E. Queiroz Guimarães  
José M. Martinez Zaragoza  
José Roberto Mendonça de Barros  
José Roberto Opice  
Lea Regina Caffaro Terra  
Livio De Vivo  
Lucila e José Carlos Evangelista  
Luís Stuhlberger  
Luiz Diederichsen Villares  
Luiz Gonzaga Alves Pereira

Luiz Gonzaga Marinho Brandão  
Marcio Augusto Ceva  
Maria Helena L. Gandolfo  
Maria Izabel Piza da Silva Gordo  
Mario Arthur Adler  
Medlab Produtos Médicos  
Michael e Alina Perlman  
Minidi Pedroso  
Morvan Figueiredo de Paula e Silva  
Moshe Sendacz  
Natan e Irene Berger  
Neli Aparecida de Faria  
Nelio Garcia de Barros  
Nelson Nery Jr.  
Nelson Reis  
Pedro Stern  
Polimold Industrial S/A  
Renata e Sergio Simon  
Ricard Takeshi Akagawa  
Ricardo Feltre  
Ricardo L. Becker  
Roberto Civita  
Roberto e Yara Baumgart  
Roberto Mehler  
Rosa Maria de Andrade Nery  
Ruth e Raul Hacker  
Ruy e Célia Korbivcher  
Samy Katz  
Sandor e Mariane Szego  
Sergio Almeida de Oliveira  
Sílvia Dias de Alcantara Machado  
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida  
Theodoro Flank  
Thomas Michael Lanz  
Thyrso Martins  
Ursula Baumgart  
Vavy Pacheco Borges  
4 Mantenedores Anônimos

Alberto Emanuel Whitaker  
Alexandre Annenberg  
Alexandre Grain de Carvalho  
Aluizio Guimarães Cupertino  
Alvaro Oscar Campana  
Ana Maria L. V. Igel  
Ana Maria Malik  
Andrea Sandro Calabi  
Anna Veronica Mautner  
Antonio Carlos Pereira  
Antonio Roque Citadini  
Argetax Adm. e Part. em Empreendimentos  
Bruno Musatti  
Caçados Casa Eurico  
Carlo Zufellato  
Carlos Fanucchi Oliveira  
Carlos Mendes Pinheiro Jr.  
Carlos Souza Barros de Carvalhosa  
Carlos Stegmann  
Carmen Carvalhal Gonçalves  
Cassio A. Macedo da Silva  
Claudia A. G. Musto  
Claudio Alberto Cury  
Claudio Nehton Mattos de Lemos  
Cláudio Roberto Cernea  
Conceição Aparecida de Matos Segre  
Edith Ranzini  
Edmond Andrei  
Edson Eidi Kumagai  
Eduardo M. Zobaran  
Eduardo T. Hidal  
Eduardo Telles Pereira  
Elias e Elizabete Rocha Barros  
Elio Sacco  
Eugenia Lukin  
Fabio Carramaschi  
Fabio Konder Comparato  
Fabio Nusdeo  
Fernando K. Lottenberg  
Fernando R. A. Abrantes  
Fernando Teixeira Mendes  
Francisco H. de Abreu Maffei  
Francisco José de Oliveira Junior  
Gerald Dinu Reiss  
Guilherme A. Plonski  
Gustavo H. Machado de Carvalho  
Heinz J. Gruber  
Helio Elkis  
Henrique B. Larroude  
Henrique Eduardo Tichauer  
Herbert Gruber  
Horacio Mario Kleinman  
Ignês A. F. Silva  
Iosif Sancovsky  
Isaac Popoutchi  
Issei Abe  
Itiro Shirakawa  
Izabel Sobral  
Jaime Pinsky  
Jayme Vargas  
Jeanette Azar  
Jerzy Mateusz Kornbluh  
João Baptista Raimo Jr.  
Jorge e Léa Diamant  
Jorge e Liana Kalil  
José Avelino Grota de Souza  
José Carlos Teixeira  
José e Priscila Goldenberg

José Luiz Setubal  
José Paulo de Castro Ensenhuber  
José Theophilo Ramos Junior  
Kalil Cury Filho  
Katalin Borger  
Léo Ernest Dreyfuss  
Leo Kupfer  
Lilia Salomão  
Lina Saigh Maluf  
Lucio Gomes Machado  
Luiz Henrique Martins Castro  
Luiz Roberto Andrade de Novaes  
Luiz Schwarcz  
Marcello D. Bronstein  
Marcos Flávio Correa Azzi  
Margot Cecilia Nugent  
Maria Aparecida A. Clemente  
Maria Bonomi  
Maria Claudia Ballesteros  
Maria Stella Moraes R. do Valle  
Maria Teresa Igel  
Mario e Dorothy Eberhardt  
Mario Higino N. M. Leonel  
Mario R. Rizkallah  
Marta D. Grostein  
Mauricio Leonzini  
Mauris Warchavchik  
Miguy Azevedo Mattos Pimenta  
Monica Mehler  
Morris Safdie  
Nelson Vieira Barreira  
Oscar Lafer  
Patrick Charles Morin Jr.  
Paul Emmenegger  
Paulo Cezar C. B. C. Aragão  
Paulo Guilherme Leser  
Paulo Humberto L. de Almeida  
Percival Lafer  
Plinio J. Marafon  
Rafael Jordão Motta Vecchiatti  
Regina Weinberg  
Renato Mezan  
Renato Polizzi  
Ricardo B. Gonçalves  
Roberto Bumagny  
Roberto Calvo  
Rubens Halaban  
Rubens Muszkat  
Rui Fontana Lopez  
Ruy Souza e Silva  
Samuel Lafer  
Sandra Maria Massi  
Sergio Leal C. Guerreiro  
Tales U. Bieszczad  
Tamas Makray  
Tarcisio V. Ramos  
Thomas Frank Tichauer  
Thomaz Farkas  
Ulysses de Paula Eduardo Jr.  
Vera C. Bresser Pereira  
Vera Cartunda Serra  
Vitor Maiorino Netto  
Walter Ceneviva  
Wilma Kövesi (In Memoriam)  
Zofia Davidowicz  
17 Amigos Anônimos

Para mais informações,  
ligue para (11) 3256 0223  
ou escreva para  
[administracao@culturaartistica.com.br](mailto:administracao@culturaartistica.com.br)

## A música que toca dentro de nós

A edição de 24 de agosto da revista americana *The New Yorker* traz um belo artigo do crítico musical Alex Ross, intitulado "Imaginary Concerts". O texto de Ross, sempre agradável, fala sobre a música que existe apenas nas páginas da literatura, nos grandes romances como *Em Busca do Tempo Perdido*, de Marcel Proust, ou *Morte em Veneza* e *Doutor Fausto*, de Thomas Mann. Os exemplos se referem à música composta por personagens ficticiais, e não a comentários de personagens desses romances sobre determinadas obras do repertório clássico musical. Está aberto o espaço para doces divagações. Como seria na realidade o trecho tão comovente da famosa "Sonata de Vinteuil", o tema de amor de Odette e Swan, a melodia que acompanha o leitor ao longo do primeiro volume da série? Proust inspirou-se, de fato, em uma sonata de Francis Poulenc? Teria Thomas Mann pensado em Gustav Mahler ao criar Gustav von Aschenbach, o compositor de *Morte em Veneza*? Não importa. Plausíveis ou não, as contrapartidas reais pouco significam diante da criação literária, ou mesmo da imaginação de quem lê e ouve uma obra de arte apaixonadamente. Mas o artigo de Ross — que, aliás, mantém um blog bastante ativo e interessante em [www.therestisnoise.com](http://www.therestisnoise.com) — não trata apenas do que é possível escutar nas páginas de Proust ou Thomas Mann. Fala, sim, e principalmente, da música única que cada ouvinte cria exclusivamente para si, tanto na sala de concerto como ao ouvir uma gravação. Ao escutarmos uma peça com atenção, ainda que bastante conhecida, sempre poderemos reconhecer novos e pequenos detalhes, redimensionar a experiência que ela nos proporciona e que, por sua vez, nos leva a construir novos sentidos para a vida. Essa é a música que toca apenas para cada um de nós.

**Gioconda Bordon**

[gioconda@culturaartistica.com.br](mailto:gioconda@culturaartistica.com.br)

1912: MÚSICOS.

1950: ATORES.

1970: BAILARINOS.

2008: BOMBEIROS.

*Ajude o Teatro Cultura Artística  
a emocionar de novo.*

Há muitos anos, o Teatro Cultura Artística  
é referência internacional da música e das artes cênicas.

Mas o incêndio que destruiu suas instalações  
em 2008 pode fazer essa história acabar.

Participe do projeto que vai reconstruir e trazer  
de volta ao público brasileiro o Teatro Cultura Artística.

**Faça sua doação: 0800 708 2009**

Banco do Brasil – Ag. 3687-0 – c/c 286000-7  
Assoc. “Sociedade de Cultura Artística” – CNPJ 60.756.178/0001-99

**SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA**

[www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)

# CULTURA ARTÍSTICA ITAIM

Acaba de ser inaugurado o Cultura Artística — Itaim, o mais novo espaço cultural da cidade. Localizado à Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 1830, no Itaim Bibi, o espaço receberá concertos de câmara, peças de teatro e eventos empresariais, complementando as atividades que promovemos na Sala São Paulo e cidades do interior.

O Cultura Artística — Itaim é uma sala de 303 lugares, com ótima acústica e um piano Steinway Hamburgo, o mesmo modelo que utilizávamos em nosso teatro na Rua Nestor Pestana. Além de condições técnicas excelentes, o espaço conta com estacionamento próprio, café e fácil acesso, tanto pela Avenida Presidente Juscelino Kubitschek como pela Rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior.

## PROGRAMAÇÃO DO CULTURA ARTÍSTICA — ITAIM

### MÚSICA NO SÉCULO 21

Em setembro a série é dedicada à chamada “música degenerada”, denominação utilizada pelo regime nazista para qualificar a obra de compositores judeus e a música moderna influenciada pelo atonalismo e pelo jazz, incluindo compositores como Hindemith, Alban Berg e Schoenberg.

Toda terça-feira às 20h30, entrada gratuita.



OLGA KOPYLOVA

### OUVIR PARA CRESCER

Com esse projeto inovador, a Sociedade de Cultura Artística leva ao público paulista espetáculos de caráter didático que visam a sensibilizar o ouvinte para a música. Dentre outros, participam grupos como Barbatuques, Camerata Fukuda e André Mehmarí Trio.

Toda quarta-feira, entrada gratuita.



SAXOMANIA

### ADOREI O QUE VOCÊ FEZ

De autoria da dramaturga francesa Carole Greep, o espetáculo *J'aime Beaucoup Ce Que Vous Faites* estreou em Paris em 2003, no teatro Le Mélo d'Amélie, e já superou a marca de duas mil apresentações. Com Tato Gabus Mendes, Márcia Cabrita, José Rubens Chachá e Nora Toledo, sob a direção de Alexandre Reinecke.

Sexta-feira às 21h30, sábado às 21h e domingo às 18h.  
Ingressos a R\$ 80,00 e R\$ 90,00.





## APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso teatro, da nossa nova casa. A lista começará pequena, mas esperamos que a solidariedade e o espírito cívico dos membros de nossa comunidade a façam crescer muito rapidamente.

A vocês, o nosso muito obrigado!

**Aggrego Consultores**

**Ana Maria Xavier**

**Antônio Fagundes**

**Area Parking**

**Beatriz Segall**

**Brasília de Arruda Botelho**

**Camila Zanchetta**

**Claudio Lottenberg**

**Compacta Engenharia**

**Condomínio São Luiz**

**Credit Suisse**

**Credit Suisse Hedging-Griffo**

**Editora Abril**

**Editora Globo**

**Editora Três**

**Elaine Angel**

**Ercília Lobo**

**O Estado de S. Paulo**

**Folha de S. Paulo**

**Fundação Padre Anchieta**

**Fundação Promon**

**Gabriela Duarte**

**Gilberto Kassab**

**Gilberto Tinetti**

**Hotel Ca'd'Oro**

**Hotel Maksoud Plaza**

**Jamil Maluf**

**José Carlos Dias**

**Lúcia Cauduro**

**Marcelo Mansfield**

**Marco Nanini**

**Maria Adelaide Amaral**

**McKinsey**

**Mônica Salmaso**

**Nelson Kon**

**Oi Futuro**

**Oscar Lafer**

**Paulo Bruna**

**Rádio Eldorado**

**Revista Brasileiros**

**Roberto Baumgart**

**Roberto Minczuk**

**Sidnei Epelman**

**Silvia Ferreira Santos Wolff**

**Silvio Feitosa**

**Susanna Sancovsky**

**Talent**

**Terra**

**Uol**

**Zuza Homem de Mello**

## SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo

21 de setembro, segunda-feira, 21H

### **Franz Schubert** (1797-1828)

---

#### Die schöne Müllerin, D.795

Das Wandern

Wohin?

Halt!

Danksagung an den Bach

Am Feierabend

Der Neugierige

Ungeduld

Morgengruss

Des Müllers Blumen

Tränenregen

Mein!

c. 32'

#### intervalo

Pause

Mit dem grünen Lautenbände

Der Jäger

Eifersucht und Stolz

Die liebe Farbe

Die böse Farbe

Trockne Blumen

Der Müller und der Bach

Des Baches Wiegenlied

c. 33'

## SÉRIE AZUL

Sala São Paulo

22 de setembro, terça-feira, 21H

2009 SOCIEDADE  
DE CULTURA  
ARTÍSTICA

### Franz Schubert (1797-1828)

---

#### Drei Klavierstücke, D.946

Allegro assai  
Allegretto  
Allegro

c. 27'

#### intervalo

#### Schwanengesang, D.957

Liebesbotschaft  
Kriegers Ahnung  
Frühlingssehnsucht  
Ständchen  
Aufenthalt  
In der Ferne  
Abschied  
Der Atlas  
Ihr Bild  
Das Fischermädchen  
Die Stadt  
Am Meer  
Der Doppelgänger

c. 48'

### PRÓXIMOS CONCERTOS

---

Sala São Paulo

ARCADI VOLODOS PIANO

Série Branca, 20 de outubro, terça-feira

Série Azul, 21 de outubro, quarta-feira

**Scriabin** Estudo em Fá sustenido maior, opus 42, nº 3, Prelúdios em Si bemol menor, opus 37, nº 1, e opus 11, nº 16, Dance Languide, opus 51, nº 4, Flammes Sombres, opus 73, nº 2, Guirlandes, opus 73, nº 1, e Sonata nº 7, opus 64.

**Ravel** Valses Nobles et Sentimentales.

**Albéniz** Cordoba (de Cantos de España) e La Vega.

**Liszt** Après une Lecture de Dante.

Sala São Paulo

ORQUESTRA DA WIENER AKADEMIE

MARTIN HASELBÖCK REGÊNCIA

CHORUS SINE NOMINE

Série Branca, 27 de outubro, terça-feira

Série Azul, 28 de outubro, quarta-feira

**Schubert** Missa em Sol maior

**Haydn** Stabat Mater

Informações e ingressos: (11) 3258 3344

Vendas online: [www.culturaartistica.com.br](http://www.culturaartistica.com.br)

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2009 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

## Franz Schubert (1797-1828)

Schubert nasceu, viveu e veio a falecer em Viena, então sede do Império Austríaco e, também, a capital europeia da música. Essa cidade encantadora, entretanto, o ignorou. A elite musical da época estava mais interessada nas óperas de Rossini e até mesmo nas obras não muito difíceis de Beethoven, além de na música para dançar e para se divertir. Foi, no fundo, por isso que Schubert deixou centenas de refinadas partituras que não foram sequer ouvidas quando ele era vivo. Algumas delas, como a hoje tão amada e famosa *Sinfonia Inacabada*, composta em 1822, foram mostradas ao público apenas muito tempo depois do desaparecimento do autor. Essa sinfonia, por exemplo, só seria estreada em 1867, 45 anos depois de haver sido escrita.

Respirando música em casa, no colégio onde foi posto para estudar e, enfim, por toda parte, esse artista desde sempre dono dos mais extraordinários dotes jamais deixou de conceber e de escrever música. Segundo relato de contemporâneos seus, ele era literalmente um “possuído” pela música, sempre distraído, por vezes aparentando ser um sonâmbulo, de tão concentrado em seu pensar musical. Anotava as ideias sonoras que lhe vinham à mente até mesmo na toalha de mesa de algum café, se, no instante da inspiração, faltava-lhe papel pautado. O esplendor generoso de sua veia melódica só tem um paralelo na história da música — Mozart, que, como ele, vivia com a mente transbordando música. Como se isso fosse a coisa mais natural deste mundo.

Baixinho, de rosto “não belo”, como haveria de dizer Machado de Assis, se o tivesse conhecido, deselegante e tímido, Schubert foi apelidado de “Cogumelo” por alguns de seus companheiros. Retraído ao extremo, ainda que muito simpático e afável, ele não foi feito nem para o formalismo e a etiqueta da vida social, nem para as exigências da rotina da chamada vida prática. Não conseguiu ser mestre-escola no estabelecimento do pai, o que poderia ter lhe propiciado alguma renda certa e fixa. Os alunos, porém, não respeitavam aquele professor distraído e desajeitado. Da mesma forma, não adquirira domínio excepcional sobre nenhum instrumento. Isso poderia ter eventualmente feito dele uma celebridade no ambiente musical, como havia sido o caso do seu temível contemporâneo, Beethoven, quando jovem. Também esse mestre descomunal vivia em Viena e, ainda que não se conhecessem, o rapaz sentia-se perseguido por ele, em sua imaginação: confessou perceber atrás de si o barulho dos “passos de um gigante”. Schubert tinha para si apenas um grupo fiel de amigos, muito calorosos, e morava com um ou outro durante temporadas. Era pobre o suficiente para não ter um apartamento só para si. Não era dono nem mesmo de um piano, o necessário companheiro da vida de um músico de então.

### Um boêmio embriagado de música

Rodeado por poetas, cantores e pintores, Schubert levava o que se chamava na época de “uma vida boêmia”. Isso, naquele tempo, significava que, além de solteiro, ele frequentava bares, não sendo

alcoólatra, e casas de má reputação, onde parece ter perdido a virgindade, não se sabe bem quando. E, muito à sua maneira, participava de reuniões em casas ou apartamentos de amigos, nas quais liam-se poemas, trechos de romances e de peças teatrais de seus companheiros, e ouviam-se danças, músicas curtas e canções de sua própria autoria.

Uma tragédia abateu-se sobre Schubert em 1823. Ele ficou sabendo que contraíra sífilis, então incurável e mortal, o que o abateu abissalmente e o impediu de pensar em projetar uma relação séria com alguma moça de quem viesse a gostar. A partir dessa descoberta, a doença, de maneira progressiva, literalmente o carcomeu, vitimando-o cinco anos mais tarde. Impressiona saber que foi a partir desse momento que o compositor passou a compor suas mais belas obras-primas.

É difícil acreditar que, mesmo nos piores momentos de sua existência, Schubert tenha escrito música de tal vitalidade, dona de um espírito tão elevado e de efeito tão enredante e prazeroso. É verdade que tentou, inutilmente, criar uma ópera que lhe garantisse prestígio e dinheiro. Deixou-nos quase vinte, entre completas e inacabadas. Mas o que ele nos legou só pode mesmo ser chamado de um maravilhoso tesouro: nove sinfonias, vários quartetos de cordas (dentre os quais os apelidados de “A Morte e a Donzela” e “Rosamunde”), muita música religiosa e coros profanos destinados a variadas formações. O quinteto com piano “A truta”, o trio com teclado, *opus* 100, a sonata “Arpeggione” e o *Quinteto de Cordas, em Dó maior*, são apenas algumas das pontas do iceberg de uma produção de câmara numerosa e encantadora, contendo partituras que o ouvido sensível costuma apreciar com verdadeira comoção.

Além disso tudo, há sua colorida música para piano solo ou para piano a quatro mãos: mais de vinte sonatas, várias delas muito originais e nada beethovenianas, diversos conjuntos de variações, aberturas, danças animadas e fantasias. Os oito celestiais *Impromptus*, as 34 *Valsas Sentimentais*, o sonhador *Divertimento à Húngara*, a heroica “Fantasia Wanderer” e as desopilantes *Marchas Militares* são apenas algumas das obras dessa arca pianística que parece não ter fundo ou fim. Às vezes, o estilo pianístico de Schubert mostra-se leve, como que de autoria de algum vienense despreocupado. Muito raramente, ele é virtuosístico, mas quando isso acontece, é de maneira eficaz e necessária. Em sua produção mais madura, o piano é posto a serviço de um lirismo inteiramente inovador e das mudanças de temperamento feitas à base de claros e escuros conseguidos mediante inesperadas trocas de tonalidade. Ah, sim, ele foi um dos grandes mestres da modulação. Várias das obras dessa parcela da produção de Schubert,



Investindo na *música* para  
harmonizar *relações*.



**SUZANO**

85 anos de contribuição  
para a cultura brasileira.

tão originais e diferentes, podem tranquilamente ser colocadas ao lado das assinadas por Beethoven. Ambos foram artistas clássicos, mas, no núcleo de suas personalidades, já se encontravam em germinação alguns dos elementos anunciadores do Romantismo que haveria de surgir dali a pouco.

## A canção

Foi o domínio da canção (*Lied*, em alemão) que garantiu a Schubert, ainda vivo, algum renome e eternizou seu nome como o do maior criador no gênero. Começou a escrever esses privilegiados amálgamas de texto poético e música vocal aos 13 anos de idade, concebendo sua primeira obra-prima incontestável aos 17, quando colocou no papel “Gretchen am Spinnrade” (Margarida à roca), sobre texto do primeiro *Fausto* de Goethe, no dia 19 de outubro de 1814.

Só deixaria de inventar canções poucos dias antes da morte, em outubro de 1828. Uma das derradeiras produções nesse âmbito é a “cena” extraordinariamente bela intitulada “Der Hirt auf dem Felsen” (O pastor no rochedo), sobre texto de Müller (e de von Chézy). Nela, um clarinete vem fazer aérea e acrobática companhia à voz e ao piano, estabelecendo com eles um percurso de sonho e de maravilhas. Pesquisas recentes apontam “Die Taubenpost” (O pombo-correio) como sendo efetivamente o seu derradeiro *Lied*.

Geralmente curtos, os *Lieder* dos tempos de Schubert costumavam se basear em velhas canções populares estróficas, de melodias e harmonias bastante simples, com textos via de regra ingênuos, simplórios. Esses *Lieder* eram uma herança bastante antiga da cultura austro-germânica, que nosso compositor soube transcender, recriando-a em pauta requintada e erudita. E, não por último, neles empregando uma linguagem moderna, já que romântica, como querem vários de seus comentadores.

As canções à base de estrofes — estritas ou variadas — e aquelas elaboradas a partir de um tipo de “desenvolvimento temático contínuo” (*Durchführung*) foram as principais formas empregadas por Schubert em seus mais de seiscientos *Lieder*. E era a rigor o piano que acompanhava a cintilação melódica, fornecendo à voz a sutileza de um tratamento harmônico cambiante, gerador de efeitos de claro e escuro, de lirismo e de dramaticidade. O piano podia produzir figuras que ora sugeriam o fluir da água (“A truta”), ora o rodar de uma máquina de fiar (“Margarida à roca”), ou, ainda, o tropel de um cavalo (“O rei dos elfos”). E, ao realizar contramelodias ou harmonias refinadas, o piano também podia estabelecer uma “moldura sonora” que dava outras conotações, ampliando a significação do texto poético transformado em canto.

Beethoven foi quem primeiro teve a ideia de enfeixar canções sobre poemas de um mesmo autor, tratando de um determinado tema

poético, em um ciclo de arquitetura coerente, unitária. Seu ciclo inaugural de canções foi *An die ferne Geliebte*, opus 98 (À amada distante), sobre seis poemas de Jeitteles, de 1815-16. Schubert, por sua volta, concebeu dois ciclos inovadores de canções — *Die schöne Müllerin* (A bela moleira, 1823) e *Winterreise* (Viagem de inverno, 1828) —, ampliando a concepção beethoveniana graças a um lirismo singular, ao tratamento pianístico repleto de símbolos significantes e ao estabelecimento de nexos entre as canções integrantes do ciclo; isso para não falar na enorme ampliação do número de canções reunidas nessas coleções. (O lindo *Schwanengesang*, “O canto do cisne”, não é propriamente um ciclo, na medida em que seus poemas não foram escolhidos ou reunidos por Schubert, mas por seu irmão Ferdinand, que, depois da morte de Franz, ofereceu a um editor uma seleção deles, publicada em 1829. Se essas canções flagram o derradeiro Schubert, o título da antologia é de paternidade desconhecida).

## Die schöne Müllerin

Foi em 1823 que Schubert colocou música em vinte poemas de Wilhelm Müller, batizando o ciclo de *Lieder* de *Die schöne Müllerin*, a bela moleira. A coleção seria publicada em cinco cadernos por Sauer & Leinsdorf, entre março e agosto de 1824. São estes os *Lieder* que a compõem:

**Das Wandern** (Caminhar). Prólogo em que o ritmo do caminhar, a marcha, e o barulho da água corrente, sempre ligados à imagem do jovem moleiro, são evocados, junto com seu desejo de viajar;

**Wohin?** (Para onde?). Seguindo o regato sem bem saber por quê, o rapaz pergunta: “É esse o meu caminho?” Questão posta no ritmo da caminhada, aos sons provenientes do inquieto riacho;

**Halt!** (Alto lá!). Ele vê um moinho acolhedor e encantador. Cheio de alegria, o rapaz pergunta: “Querido regato, era isso que querias dizer?”;

**Danksagung an den Bach** (Agradecimento ao regato). “Era o que querias dizer, meu amigo murmurante?”, pergunta o rapaz, também desejando saber se foi a bela moleira quem o enviou;

**Am Feierabend** (No fim do dia). Nosso herói se sente fraco, depois de tanto labor. O dono da casa e sua filha aparecem para aprovar o trabalho feito e para dar boa-noite a todos os empregados do lugar;

**Der Neugierige** (O curioso). Não questionando as flores ou as estrelas, é para o regato que ele pergunta se a moleira o ama. Sim e não: “as duas [palavras], para mim, são todo o universo”;

**Ungeduld** (Impaciência). Ele diz que gostaria de escrever em todos os troncos de árvores: “Meu coração é e será sempre teu!”. E repete essa declaração ao final de cada estrofe. O rapaz está visivelmente apaixonado pela bela moleira;



## Se a responsabilidade é grande, a alegria é três vezes maior.

O imprevisto tem dois lados. Fique com o melhor, fique com o Seguro Ouro Vida.

Com o **Seguro Ouro Vida**, você aproveita a vida sem preocupação e ainda conta com 39 serviços de assistência. Faça já o seu em qualquer agência do Banco do Brasil ou pelo [bb.com.br](http://bb.com.br).

Banco do Brasil.

Faz diferença ter um banco todo seu.

# BANCO DO GABRIEL

**Morgengruss** (Saudação matinal). Na manhã ensolarada, ele chama a bela moça, inutilmente. Ainda que a cotovia cante lá no alto, os encantos e as tristezas do amor jazem nas profundezas do coração do jovem moleiro;

**Des Müllers Blumen** (As flores do moleiro). O moço pede às flores “de olhos azuis” que plantará sob a janela da moça que digam a ela “aquilo que sabeis que penso”. E que, quando ela estiver a dormir, suspirem ao seu ouvido: “não te esqueças de mim”;

**Tränenregen** (Chuva de lágrimas). Não olhando a lua nem as estrelas, é no reflexo prateado da água do regato que ele vê a amada. Na noite de pura beleza, ela por fim lhe diz: “Vai chover. Adeus, vou-me para casa”;

**Mein!** (Minha!). O rapaz pede para que tudo fique em silêncio, pois quer que ressoe por toda parte: “A moleira amada é minha!”. E complementa: “Sozinho estou com esta palavra: ‘minha’, incompreendido por toda a criação!”;

**Pause** (Pausa). Pondo o alaúde para descansar e cingindo-o com uma fita verde, o moço pergunta se os futuros sons do instrumento serão um eco da sua tristeza de amar ou o prelúdio de novas canções;

**Mit dem grünen Lautenbände** (Com a fita verde do alaúde). Sendo o verde a cor da esperança, o rapaz dá à moça a fita verde do alaúde, para que ela a use nos cabelos. E sabendo onde o amor agora está, também ele passará a gostar dessa cor;

**Der Jäger** (O caçador). Apresenta-se aquele que será o rival do pobre moleiro: um caçador vestido de verde. “Cala o som da tua trompa”, admoesta o rapaz, inquieto com a presença do intruso que, a seu ver, seria melhor que ficasse na floresta;

**Eifersucht und Stolz** (Ciúme e orgulho). Testemunho da sedução, o “querido regato” é encarregado de admoestar a moça contra o caçador, sem mencionar o rosto triste do moleiro. Seu coração desvairado bate no vazio;

**Die liebe Farbe** (A cor amada). Porque sua amada “gosta tanto de verde”, o moleiro vê essa cor em todo lugar — na roupa do caçador, nos ciprestes —, recomendando que seu túmulo não ostente “nem cruz negra nem flores coloridas”, mas seja apenas rodeado de verde;

**Die böse Farbe** (A cor odiada). O pobre moleiro vê o maléfico verde em tudo. Assim, quer “partir para terras longínquas”. Se ao menos as coisas não fossem assim tão verdes, comenta ele, desejando se

prostrar diante da porta da amada, “em meio à tempestade, à chuva e à neve”, cantando apenas uma palavra: “adeus!”;

**Trockne Blumen** (Flores secas). Todas as flores estarão secas e pálidas. Mas o jovem moleiro garante que, quando passar por seu túmulo, a moça dirá: “Aquele queria-me bem!”. Assim, todas as flores se abrirão, trazendo a primavera e fazendo partir o inverno;

**Der Müller und der Bach** (O moleiro e o regato). Onde “um coração fiel morre de amor” flores e até mesmo anjos e uma estrela aparecem; e a lua cheia se esconde atrás das nuvens para ocultar seu pranto. Pedindo para que “o querido regato” cante sempre, o moleiro diz que, perto dele, encontrará sua paz;

**Des Baches Wiegenlied** (A canção de ninar do regato). Como um epílogo, pois o moleiro está morto, são do regato as derradeiras palavras: “Repousa em paz, repousa em paz! Fecha os olhos, caminhante fatigado, estás em casa. A fidelidade está aqui, ao pé de mim deves repousar até que o mar engula os regatos”.

## Schwanengesang

Nos três meses finais de sua vida, Schubert andava a escrever muita música instrumental, inclusive uma nova sinfonia. Entretanto, a vontade de se expressar por meio de palavras fez com que ele também retornasse ao *Lied*. Parte do resultado desse esforço feito em meio à horrível doença — 14 canções — foi, depois, reunida por seu irmão, Ferdinand, que as entregou ao editor, Haslinger. Este se encarregou da sua publicação no ano seguinte, com título apócrifo — “O canto do cisne” —, ainda que aí estejam de fato algumas das últimas canções do compositor. Conjunto heteróclito, ele reúne sete *Lieder* sobre poemas de Rellstab, seis sobre poesias de Heine e um sobre texto de Seidl. Não existe uma ordem estabelecida na coleção de canções. Assim, elas são brevemente comentadas aqui, reunidas de acordo com a autoria dos poemas, na medida em que Schubert tinha o costume de musicar vários poemas de um mesmo poeta em sucessão.

### Ludwig Rellstab (1799-1860)

Conhecendo o trabalho de Rellstab há pouco tempo, Schubert musicou vários de seus textos poéticos. Ao lado dos de Heine e de Seidl, esses poemas abordavam alguns dos temas prediletos do compositor: a viagem, o distanciamento, a ausência e a perda do objeto amado, a nostalgia. Tudo isso, o músico via sem tragédia e, por vezes, até com uma ponta de sorriso.

**Liebesbotschaft** (Mensagem de amor). De novo, um regato “límpido e prateado” aparece em uma canção do autor — pela última vez. É através desse fio de água que o eu-poético pede: “Embalá minha amada num sono suave, murmura-lhe doce sossego, sussurrando-lhe sonhos de amor”, pois “seu amado em breve tornará”;

**Kriegers Ahnung** (O pressentimento do guerreiro). Na véspera do combate, o coração está ansioso e nostálgico, porque longe da amada. Canção de clima noturno e pesado, que só encontra alguma luz na lembrança dos dias felizes passados junto da amada;

**Frühlingssehnsucht** (Anseio primaveril). Cheio de saudades, o coração leva o poeta até o vale. Ele gostaria de seguir as brisas apaziguantes, enquanto as flores cintilam ao sol. Mas “só tu podes libertar a primavera em meu coração”, ele diz;

**Ständchen** (Serenata). Talvez a mais célebre canção de Schubert, graças ao encanto de sua melodia e ao tom deliciosamente obsessivo do acompanhamento do piano. O poeta cantor pede à amada que venha encontrá-lo na calma da noite;

**Aufenthalt** (Paragem). Cheio de sofrimento, sem encontrar repouso, o homem está na natureza inóspita, em meio às coisas que o veem chorar. Como as rochas antigas, a sua dor permanece;

**In der Ferne** (Na distância). Pranto de um infeliz sem esperança que foge do mundo, deixando a casa materna e os amigos, confiando à natureza a tarefa de saudar aquela que partiu “o coração fiel”;

**Abschied** (Despedida). O viajante se despede de tudo que ama, de tudo que jamais voltará a ver. E faz isso montado em seu cavalo e com alegria juvenil.

**Heinrich Heine** (1797-1856)

**Atlas** (Atlas). Lamento do gigante condenado a carregar sobre os ombros todas as dores do mundo. Em sua busca orgulhosa do infinito, foi a infelicidade eterna o que encontrou;

**Ihr Bild** (Sua imagem). Falando acerca de um sonho, ele diz contemplando a imagem da amada, que, por encanto, ganhou vida: “Não consigo acreditar que te perdi!”;

**Das Fischermädchen** (A pescadora). O eu-poético, com boa dose de audácia, convida a jovem pescadora para que ela venha ficar a seu lado, apoiando a cabeça em seu ombro, a fim de que ambos namorem “de mãos dadas”;

**Die Stadt** (A cidade). De seu barco, o poeta se dá conta da cidade e de suas torres no horizonte distante. E o sol esplêndido volta a iluminar o lugar onde ele perdeu sua amada;

**Am Meer** (À beira-mar). Junto ao mar, brilhando no ocaso, ele se lembra de vê-la chorar lágrimas de amor. Bebeu-lhe as lágrimas das mãos brancas. Mas essas lágrimas o envenenaram;

**Der Doppelgänger** (O duplo). A noite silenciosa e a casa onde ela vivia. Diante dela, um desconhecido, um infeliz “torce as mãos no desespero da dor”. Por que esse “pálido companheiro” traz de volta

o tormento de amor que o poeta havia sentido por tantas noites, no passado?

**Johann Gabriel Seidl** (1804-1875)

**Die Taubenpost** (O pombo-correio). Mil vezes por dia, o poeta envia seu pombo-correio, levando mensagens à amada. O pássaro é o mensageiro dos corações fiéis. “Seu nome é — Saudade!”.

## **Drei Klavierstücke, D.946**

Parece ter sido em maio do seu derradeiro ano de existência, em 1828, que Schubert compôs as *Três Peças para Piano* que o musicólogo Otto Deutsch catalogou como D.946. Há quem as considere uma nova série de “Improvisos” (*Impromptus*), ainda em andamento, enquanto outros veem aí uma sonata inacabada. Seja como for, essas peças só foram publicadas em 1868, por iniciativa de Brahms.

A primeira delas, um *Allegro assai* em Mi bemol menor, é um rondó em 2/4 que conta com passagens especialmente apaixonadas e, por vezes, de tom um tanto ameaçador. Na parte interna, a música se torna mais pacífica.

A segunda peça é um *Allegretto* em ritmo 6/8 e na tonalidade de Mi bemol maior. Sua forma é a mesma da peça anterior, só que, aqui, as partes principais são calmas, enquanto os episódios mediais possuem atmosferas visionárias, até mesmo desesperadas.

A última peça do tríptico é um *Allegro* em Dó maior, de ritmo binário, em forma A-B-A, com Coda. Brilhante como raras outras obras para piano do autor, ela é poderosamente rítmica, de uma rudeza que a aproxima de certos *Scherzi* de Beethoven. “A espiritual Coda coroa com brilho esse ciclo de alta significação, que merece ser conhecido e amado como as outras peças líricas de Schubert”, escreveu Heinrich Halbreich.

**Comentários por J. Jota de Moraes**

---

# INFORMAÇÃO É DIFERENTE DE CONHECIMENTO.

A informação está em todo lugar. O conhecimento é difícil de achar. A informação passa. O conhecimento fica. *A informação vem até você. O conhecimento leva mais longe.*

SE HOJE EM DIA A INFORMAÇÃO É DE GRAÇA:

---

# QUAL É O VALOR DO CONHECIMENTO?

---

Amplie | Questione | Atualize | seu conhecimento



# O ESTADO DE S. PAULO

# PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é estar ao lado de uma entidade de grande importância na história da cultura brasileira — uma organização que há quase cem anos desfruta de ampla visibilidade pública e de grande respeito nos meios de comunicação do país.

Desde 1912, a Sociedade de Cultura Artística tem se destacado pela excelência de sua programação musical e artística, pelo profissionalismo de suas realizações, pelo carinho que lhe dispensa o público e pelo prestígio de que desfruta na imprensa dedicada às artes e à cultura.

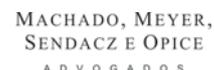
## PATROCINADORES PLATINA



## PATROCINADORES OURO



## PATROCINADORES PRATA



## PATROCINADORES BRONZE





# MAKSOUND PLAZA

*Hospitalidade,  
elegância  
e serviço impecável*



*Apartamentos e suítes  
Centro gastronômico 24 horas  
Banquetes e eventos*



**MAKSOUND PLAZA**  
SÃO PAULO - BRASIL

**Informações e reservas**  
**Toll free Brasil - 0800.0.13.44.11**  
**[www.maksoud.com.br](http://www.maksoud.com.br)**

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista • CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil  
Tel (55 11) 3145 8000 • Fax (55 11) 3145 8001 • [maksoud@maksoud.com.br](mailto:maksoud@maksoud.com.br)

**Não Perca o Espetáculo**

**Emoções que o Tempo não Apaga - Uma Crônica Musical**

**Sempre às Sextas às 21h. No Teatro Maksoud Plaza. Vendas pelo Telefone (11) 3188 4147.**

# 2009 SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Sala São Paulo

**ORCHESTRE DES CHAMPS-ÉLYSÉES**  
**PHILIPPE HERREWEGHE** REGÊNCIA

27 e 28 de abril

**ORCHESTRE DE LA SUISSE ROMANDE**  
**MAREK JANOWSKI** REGÊNCIA  
**JEAN-YVES THIBAUDET** PIANO

4 e 5 de maio

**CONCERTO KÖLN**  
**VIVICA GENAUX** MEZZOSOPRANO

26 e 27 de maio

**HILARY HAHN** VIOLINO  
**VALENTINA LISITSA** PIANO

16 e 17 de junho

**EMERSON STRING QUARTET**

3 e 4 de julho

**ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL**  
**ZUBIN MEHTA** REGÊNCIA

10 e 11 de agosto

**CAMERATA SALZBURG**  
**LEONIDAS KAVAKOS** VIOLINO

29 e 30 de agosto

**NATHALIE STUTZMANN** CONTRALTO  
**INGER SÖDERGREN** PIANO

21 e 22 de setembro

**ARCADI VOLODOS** PIANO

20 e 21 de outubro

**ORQUESTRA DA WIENER AKADEMIE**  
**MARTIN HASELBÖCK** REGÊNCIA  
**CHORUS SINE NOMINE**

27 e 28 de outubro

Datas e programação sujeitas a alterações.

## SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Diretor Presidente

**José E. Mindlin**

Vice-Presidente

**Cláudio Sonder**

Diretor Tesoureiro

**Antonio Hermann D. M. de Azevedo**

Diretor Secretário

**Pedro Herz**

Diretora Artística

**Gioconda Bordon**

Diretores

**Fernando Carramaschi**

**Fernando Xavier Ferreira**

**Gérard Loeb**

**Jayme Sverner**

**Ricardo Luiz Becker**

**Roberto Crisiuma Mesquita**

Superintendente

**Gérald Perret**

Conselho

**José E. Mindlin** Presidente

**João Lara Mesquita** Vice-Presidente

**Milú Villela**

**Affonso Celso Pastore**

**Antonio Ermírio de Moraes**

**Carlos J. Rauscher**

**Fernando Xavier Ferreira**

**Francisco Mesquita Neto**

**Henri-Philippe Reichstul**

**Henrique Meirelles**

**José Luis de Freitas Valle**

**José M. Martinez Zaragoza**

**Mário Arthur Adler**

**Plínio José Marafon**

**Salim Taufic Schahin**

**Thomas Michael Lanz**

Conselho Consultivo

**Sylvia Kowarick**

**Alfredo N. Rizkallah**

**Hermann Wever**

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo

**José Serra**

Secretário de Estado da Cultura

**João Sayad**

Secretário-adjunto

**Ronaldo Bianchi**

Chefe de Gabinete

**Sergio Tiezzi**

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Principal

**Yan Pascal Tortelier**

## FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração

**Fernando Henrique Cardoso**

Vice-Presidente do Conselho de Administração

**Pedro Moreira Salles**

Diretor Executivo

**Marcelo Lopes**

Superintendente

**Fausto Augusto Marcucci Arruda**

Diretor de Marketing

**Carlos Harasawa**

Supervisora de Publicidade

**Marcele Lucon Ghelardi**

Supervisora de Eventos

**Mauren Stieven**

Coordenadora de Comunicação Institucional

**Eneida Monaco**

Assessoria de Imprensa

**Alexandre Félix**

**Desirée Furoni**

Supervisora de Sites

**Fabiana Ghantous**

Supervisora de Publicações

**Fernanda Salvetti Mosaner**

Coordenador de Produção

**Marcelo dos Santos Silva**

Coordenadora de Produção de Eventos

**Monica Cassia Ferreira**

Produtores

**Lucy Carvalho**

**Mauro Candotti**

Assistente de Produção

**Viviane Martins Bressan**

Auxiliares de Produção

**Marildo Lopes de Sousa Jr**

**Maylime Dias Abreu**

**Regiane Sampaio Bezerra**

**Vinicius Goy de Aro**

Técnicos de Apoio a Eventos

**Arnaldo Epifânio da Silva**

**Athaíde Fontes**

Supervisor de Acústica

**Cassio Mendes Antas**

Técnico de Acústica

**Reinaldo Marques de Oliveira**

Coordenador Técnico

**Marcello Anjinho**

Assistente do Departamento Técnico

**Nil Campos**

Supervisores de Montagem

**João André Blásio**

**Paulo Broda**

Controlador de Acesso – encarregado

**Sandro Marcello Sampaio de Miranda**

Indicador – encarregado

**Samuel Calebe Alves**



Alguns pensam  
música clássica.

**Nós pensamos  
comprometimento.**

©2008 CREDIT SUISSE GROUP and/or its affiliates. All rights reserved.

Private Banking • Investment Banking • Asset Management

Observamos o mundo por uma perspectiva diferente — sempre em benefício de nossos clientes. Ter nossa experiência e especialização como alicerces para proporcionar excelência é um enfoque que compartilhamos com a Sociedade Cultura Artística. Ao desafiar os raciocínios convencionais, ajudamos nossos clientes a perceber novas oportunidades. Esta é a nossa ambição desde 1856.  
[www.credit-suisse.com](http://www.credit-suisse.com)

**Pensando Novas Perspectivas.**





## cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site [www.cpflcultura.com.br](http://www.cpflcultura.com.br)

Apoio Institucional



Patrocínio



cpflcultura